



# A Santa Sé

---

## VIA CRUCIS

### **ALOCUÇÃO DO SANTO PADRE NO FINAL DA VIA-SACRA**

*Sexta-feira Santa, 13 de Abril de 2001*

*(O Santo Padre, no final da Via Sacra, precedendo o discurso já preparado, improvisou a breve meditação que publicamos)*

*Ecce lignum crucis, in quo salus mundi pependit! Venite adoremus!*

Hoje, pela primeira vez neste Terceiro Milénio, se ergueu esta palavra na Basílica de São Pedro. Neste mesmo dia, Sexta-Feira Santa, a mesma verdade que nos choca foi proclamada em todos os Continentes, em todos os Países do mundo: *Ecce lignum crucis! Eis o madeiro da Cruz.*

A Igreja de Cristo confessa esta realidade divina e humana: *Crux, ave Crux! Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi, quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.* (Cruz, salvè, ó Cruz! Nós vos adoramos, Cristo, e vos bendizemos, porque pela vossa santa Cruz redimistes o mundo).

A Igreja confessou isto mesmo durante dois mil anos, os dois mil anos passados. Hoje, pela primeira vez, o confessamos em todo o mundo e aqui, em Roma com esta *Via Crucis* à volta do Coliseu. Queremos transmitir, levar por diante esta verdade divina e humana no Terceiro Milénio. Queremos professar que, pela sua Cruz, o Filho de Deus, aceitando esta humilhação uma condenação destinada aos escravos abriu à humanidade o caminho para a glorificação. Por isso nós, hoje, ajoelhamos nesta adoração.

*Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi, quia per sanctam crucem tuam redemisti mundum.*

Que esta verdade, hoje proclamada na Basílica de São Pedro e aqui junto do Coliseu romano, seja para nós a luz e a força deste tempo que inaugurámos há alguns meses.

*Ave Crux!, ave Crux* do Coliseu romano!

*Ave*, no limiar do Terceiro Milénio!

*Ave* através de todos os anos e séculos deste novo tempo que se abre diante de nós!

Louvado seja Jesus Cristo!

---

1. «*Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz*» (Fil 2, 8).

Acabámos de fazer a Via-Sacra que, à semelhança dos outros anos, nos fez congregar, ao anoitecer de Sexta-feira Santa, neste lugar evocativo de profundas recordações cristãs. Percorremos os passos do Inocente injustamente condenado, tendo o olhar fixo no seu rosto adorável: rosto ofendido pela maldade humana, mas iluminado pelo amor e pelo perdão.

É verdadeiramente desconcertante o caso dramático de Jesus de Nazaré! Para devolver plenitude de vida ao homem, o Filho de Deus aniquilou-Se da forma mais humilhante. Mas daquela morte, por Ele livremente escolhida, nasce a vida. Diz a Escritura: *Oblatus est quia ipse voluit*. Ele dá-nos assim um testemunho extraordinário de amor, fruto duma obediência sem par, que se deixou levar até ao dom extremo de Si mesmo.

2. «*Obedeceu até à morte e morte de cruz*».

Como afastar o olhar de Jesus, que morre na Cruz? A sua face maltratada cria repulsa. Afirmo o Profeta: «*Não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto*» (Is 53, 2-3).

Naquele rosto, acumulam-se as sombras de todos os sofrimentos, as injustiças, as violências suportadas pelos seres humanos de todas as épocas da história. Mas agora, diante da Cruz, as nossas penas de cada dia, e até a morte, aparecem revestidas da majestade de Cristo abandonado e moribundo.

O rosto do Messias sanguinolento e crucificado revela que Deus Se deixou, por amor, envolver nos tormentos da humanidade. A nossa dor já não é solitária, porque Ele pagou por nós com o

seu sangue derramado até à última gota. Entrou no nosso sofrimento e quebrou a barreira do nosso lamento desesperado.

Na sua morte, adquire sentido e valor a vida do homem e até a sua própria morte. A partir da Cruz, Cristo faz apelo à liberdade pessoal dos homens e das mulheres de todos os tempos, e chama cada um a segui-Lo pelo caminho do abandono total nas mãos de Deus. Leva-nos a descobrir até a misteriosa fecundidade da dor.

3. *«Resplandeça sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto» (Sal 4, 7).*

A nossa assembleia está para se dispersar, mas continuemos a meditar sobre o mistério daquele Rosto que foi representado por inumeráveis artistas, ao longo dos séculos, investindo o melhor da sua mestria.

Óse os homens se deixassem enternecer pelos seus traços inconfundíveis! Naquele Rosto santo, podem encontrar uma adequada resposta as múltiplas questões e dúvidas que inquietam o coração humano. Da contemplação do Rosto amoroso do Filho de Deus feito homem é possível haurir a força necessária para superar as horas de escuridão e pranto. A partir do Calvário, uma paz divina inunda o universo à espera da glória da Páscoa.

Virgem Maria, que permanecestes, corajosa, ao pé da Cruz, e no vosso regaço acolhestes o corpo exangue de Jesus, ajudai-nos a compreender que o nosso sofrimento é uma preciosa participação na Paixão do vosso divino Filho, que, por nosso amor, «obedeceu até à morte e morte de cruz». Guiai os nossos passos para calcorrear as suas pegadas indeléveis, que hão-de conduzir-nos ao assombro e alegria da sua ressurreição.